



Poster 09. **AVALIAÇÃO DE UMA NOVA TÉCNICA DE QUIMIOLUMINESCÊNCIA PARA DETERMINAÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-dsDNA**

Paula Carneiro¹, Otília Figueiras¹, Silvia Branco Lima¹, Esmeralda Neves¹, Conceição Cerveira¹

¹Serviço de Imunologia, HSA/CHP.

Hospital de Santo António, Centro Hospitalar do Porto (HSA/CHP), Porto.

Introdução

A determinação dos anticorpos anti-dsDNA é um teste de grande importância para o diagnóstico e monitorização de doentes com Lúpus Eritematoso Sistémico (LES), fazendo parte dos critérios de classificação de LES do ACR. (American College of Rheumatology). Existem actualmente vários métodos laboratoriais disponíveis, que respondem de forma desigual na determinação destes anticorpos nos doentes, em diferentes fases de evolução da patologia.

Objectivo

Avaliar o desempenho do novo método automatizado de determinação dos anticorpos anti-dsDNA por técnica de quimioluminescência (CLIA), Zenit RA dsDNA (Menarini), comparando-o com os métodos de imunofluorescência indirecta (IFI) e fluoroimunoensaio (FEIA), utilizados na rotina assistencial no Serviço de Imunologia do CHP.

Material e Métodos

A população estudada incluiu 151 amostras seriadas de doentes com LES, 33 doentes com doença infecciosa, 28 doentes com outras patologias com envolvimento autoimune e 38 indivíduos saudáveis. Realizou-se a determinação dos anticorpos anti-dsDNA por técnica CLIA no equipamento ZENIT RA (Menarini), por técnica FEIA no equipamento ImmunoCAP 250 (Phadia) e por IFI em lâminas de Crithidia luciliae (BioRad) processadas no aparelho PhD (BioRad).

Resultados

Todos os testes apresentaram uma baixa sensibilidade nos doentes com LES (33,1% a 44,4%), traduzindo o facto de um grande número de doentes se encontrar em tratamento e com fraca actividade da doença. O teste CLIA apresentou uma especificidade semelhante à da IFI (93,9% vs. 95,6%), superior à observada no FEIA (85,9%).

Conclusões

O teste dsDNA ZENIT RA revelou uma sensibilidade inferior ao FEIA mas uma melhor especificidade e valor preditivo positivo, semelhantes aos observados na técnica de IFI. Sendo um teste totalmente automatizado e sem a subjectividade da IFI, será agora importante a sua avaliação numa população com critérios de actividade bem definidos.

Apresentador:

Otília Figueiras, Técnica Superior de Saúde, Serviço de Imunologia, HSA/CHP.

otilia.gomes.figueiras@gmail.com